

Foi ainda formador e monitor em inúmeras ações de formação nas áreas da Documentoscopia, da Biblioteconomia e da Gestão Documental. Paralelamente às ações de formação atrás referidas tem orientado, no Museu Nacional do Teatro e da Dança, com uma frequência quase constante, diversos estágios de formação técnico/profissional ou académica nas áreas da Museologia, Património e História das Artes Performativas. Ainda neste âmbito, foi coorientador ou membro de júris de mestrados e doutoramentos, na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade Católica de Lisboa.

Desde junho de 2001, após concurso público, é diretor do Museu Nacional do Teatro e da Dança, sendo técnico superior do mesmo desde 1991. Iniciou a sua carreira profissional como docente do ensino secundário em 1976, tendo em 1980 passado a integrar o quadro do Ministério da Justiça, como técnico superior, transitando depois para o Ministério da Cultura/ Instituto Português do Livro e da Leitura, em 1987.

Comissariou e/ou organizou 29 exposições no Museu e fora do Museu, entre as quais a primeira exposição permanente do Museu Nacional do Teatro *Peças de Teatro: As coleções do Museu* (2003), para além de, entre outras, *Um rapaz chamado Viegas* (2001), *Jaime Salazar Sampaio: percursos de um dramaturgo* (2003), *Amália* (Leiria, 2005), *Inês em Cena* (2005), *Viriato rey. Castanheira: cenários e pinturas* (2006), *Teatro Moderno em Lisboa: 1961-1965* (2007), *A República foi ao Teatro* (2010), inaugurada no âmbito das comemorações do Centenário da Implementação da República, *O Fado e o Teatro* (2013), *Visitas Espetaculares-Pintores e Arquitetos nos Palcos Portugueses* (2015), *Tempos de Dança — Evocação do Estúdio-Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo e Entre-Acto Modernista: o teatro e a dança na obra de António Soares* (2017).

Tem trabalhos publicados como autor e coautor, artigos e comunicações científicas, assim como realizou diversas palestras na área das bibliotecas, documentação, património e estudos teatrais, entre os quais se destacam:

Conferência apresentada no Centro Nacional de Arte Moderna Rainha Sofia, *Os Trajes de Cena em Portugal: passado, presente e perspectivas futuras* Madrid (2000); comunicações e posters nos congressos internacionais da SIBMAS (Société Internationale des Bibliothèques et des Musées des Arts du Spectacle): em Roma (2002), Viena (2006), Nova Iorque (2014) e Copenhaga (2016); na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: *Bibliotecas e documentação nas Artes do Espetáculo*, e na abertura da *Ès-Cena — 2.ª Mostra Latino-Americana de Teatro: Um Imenso Palco sobre o oceano: Viagens de Atores e Companhias Portuguesas de Teatro Entre Portugal e o Brasil*, (2015), entre outras.

Entre muitos outros, foi autor do artigo *O Museu Vivo*, publicado no n.º 24 de setembro de 1992 da revista NOESIS, autor do artigo *Outras Leituras*, publicado no n.º 26 de mar.abr.mai. de 1993 na revista NOESIS e *25 Anos de Museu Nacional de Teatro: do sonho, da memória e do efêmero*, na revista Museologia.PT, n.º 4 de 2010.

Foi colaborador permanente do suplemento LEITURAS do jornal PÚBLICO, desde o n.º 1 até à suspensão da primeira fase daquele suplemento. Foi coautor, da coluna *Labirintos* cujo objetivo era a publicação quinzenal dum roteiro crítico das bibliotecas portuguesas e a abordagem de outros temas dedicados ao livro e à leitura.

Colaborou com diversas entradas, no Dicionário de Autores Portugueses, nomeadamente de dramaturgos e historiadores de teatro.

Apresentou um relatório/memorando sobre as relações, na área das bibliotecas, entre Portugal e os países de língua portuguesa na Reunião de Haia de 1992, promovida pela UNESCO e IFLA.

Foi editor edição monográfica das atas e comunicações do 19.º Congresso SIBMAS realizado em Lisboa em 1992, com o título *Documentation des Arts du Spectacle dans une Société en Mutation*.

Coordenou e é autor de *Roteiro do Museu Nacional do Teatro* (2005) e de *Museu Nacional do Teatro (Museus de Portugal, n.º 9, 2011)*. Entre outros, é autor e/ou coautor dos seguintes catálogos ou publicações: *Um rapaz chamado Mário Viegas* (2001); *Rumo a África: contribuição para o estudo da presença das companhias de teatro e dos atores portugueses em África* (2006); *Teatro Moderno de Lisboa* (2007); *António Casimiro: 50 anos de cenografia* (2007); *Beatriz Costa: álbum de retratos* (2007); *Rostos e poses no teatro português* (2007); *A República foi ao Teatro* (2010) e *Entre-acto de ballet: o teatro e a dança na obra de António Soares* (2017).

Criou e coordenou (com coordenação científica de Ana Isabel de Vasconcelos) a coleção *Páginas de Teatro*, tendo sido editadas as seguintes monografias: *O Teatro em Lisboa no tempo de Almeida Garrett* (2003), *O Teatro em Lisboa no tempo da I República* (2004) e *O Teatro em Lisboa no tempo do Marquês de Pombal* (2006).

Foi durante cerca de 2 anos, consultor para a programação do Teatro da Trindade nas áreas de dança, ópera e música contemporânea e fez parte do júri do Grande Prémio de Teatro do INATEL, em 1998.

Elaborou um estudo para o Programa e Conteúdo do futuro Centro de Documentação e Informação das Artes do Espetáculo do Centro Cultural de Belém (2000), por encomenda do então Conselho de Administração.

Coordenou e foi autor do programa da disciplina do 12.º ano dos cursos gerais *Produção das Artes*, por encomenda e contracto com o Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação, em 2000.

Foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, nos biénios 1990-92 e 1992-94, é membro efetivo (individual) do ICOM (International Council of Museums) e membro efetivo da SIBMAS desde 1992. Entre 2002 e 2006 foi membro do Comité Executivo da SIBMAS, eleito no Congresso de Viena de Áustria.

Ainda a nível internacional destacam-se os Projetos *Objetos de Teatro*, *Objetos de Património*, apoiado pelo Programa Comunitário *Raphael*, em 1999, e *Música em Cena*, coordenado pela Fundação Giorgio Cini de Veneza, em 2002. Desenvolveu também protocolos informais de colaboração com outras instituições internacionais, como o Museu Nacional de Teatro de Espanha, em Almagro, a Universidade da Corunha, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Departamento de Artes do Espetáculo da Biblioteca Nacional de Paris, entre outras.

Na qualidade de diretor, tem representado o Museu em inúmeras reuniões de trabalho e científicas, eventos, festivais de teatro e outras iniciativas ligadas às artes do espetáculo, quer a nível nacional, quer internacional.

É membro do Conselho de Curadores do *Lisbon Consortium*, para pós-graduados em Estudos Culturais, da Universidade Católica Portuguesa.

Em 2009 recebeu, na qualidade de diretor do Museu Nacional do Teatro o Prémio *Pro-Autor da SPA* (Sociedade Portuguesa de Autores).

Foi autor e proponente da alteração institucional da designação do Museu Nacional do Teatro para Museu Nacional do Teatro e da Dança, em 2015.

311235375

## CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

### Direção-Geral do Ensino Superior

#### Aviso n.º 4645/2018

Torna-se público, nos termos do n.º 2 do artigo 40.º-T do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro, que, por meu despacho de 1 de junho de 2017, proferido, por delegação de competências, ao abrigo do n.º 1 do mesmo artigo, foi registada, nos termos do anexo ao presente aviso, que dele faz parte integrante, a criação do curso técnico superior profissional de Geoinformática e Gestão de Recursos Naturais da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

5 de fevereiro de 2018. — A Subdiretora-Geral do Ensino Superior, *Ángela Noiva Gonçalves*.

#### ANEXO

- 1 — Instituição de ensino superior  
Instituto Politécnico de Viana do Castelo — Escola Superior Agrária
- 2 — Curso técnico superior profissional  
T365 — Geoinformática e Gestão de Recursos Naturais
- 3 — Número de registo  
R/Cr 14/2017
- 4 — Área de educação e formação  
422 — Ciências do Ambiente
- 5 — Perfil profissional  
5.1 — Descrição geral  
Desenvolver dados, ferramentas e sistemas em geoinformática para promoção da Economia suportada na identificação, caracterização e gestão sustentável de recursos naturais.
- 5.2 — Atividades principais
  - a) Caracterizar as componentes ambientais dos sistemas terrestres ao nível do clima, geologia e solos, água e biodiversidade;

b) Coordenar e realizar, a partir dos conhecimentos em geodesia trabalhos em cartografia, levantamentos topográficos com recurso a diversos equipamentos e métodos, incluindo o uso de sistemas de posicionamento global;

c) Caracterizar, monitorizar e planear temas projetos, processos e territórios;

d) Implementar e gerir sistemas de informação geográfica de apoio à análise e gestão de temas, processos e territórios;

e) Observar e monitorizar social, económica e ambientalmente territórios;

f) Elaborar planos de gestão de recursos naturais no quadro dos diversos processos e instrumentos legais previstos de gestão territorial, proteção ambiental e conservação da natureza;

g) Instalar e operacionalizar sistemas de suporte à decisão técnica na gestão de recursos naturais;

h) Definir e participar em planos e ações de exploração sustentável de recursos naturais ao nível dos recursos geológicos;

i) Definir e participar em planos e ações de exploração sustentável de recursos naturais ao nível dos recursos hídricos e energéticos;

j) Supervisionar e acompanhar processos de identificação da biodiversidade, conservação (*in-situ* e *ex-situ*), utilização e valorização de recursos genéticos e ou biológicos animais e vegetais;

k) Definir e implementar planos de conservação e valorização de raças autóctones e variedades cultivadas;

l) Planear e garantir planos de higiene e segurança no trabalho;

m) Elaborar de planos de gestão ambiental, auditorias e estudos de impacte ambientais na relação com os processos de avaliação ambiental estratégica;

n) Elaborar e participar em processos de uso múltiplo dos espaços e atividades florestais, incluindo a exploração de produtos lenhosos e não lenhosos bem como serviços de ecossistemas;

o) Elaborar e implementar de planos de gestão florestal sustentável, planos específicos e planos de defesa da floresta;

p) Apoiar e participar em processos de certificação florestal;

q) Gerir sistemas de monitorização da qualidade do ar no quadro da participação dos planos de adaptação às alterações climáticas à escala local;

r) Elaborar e acompanhar planos de exploração das energias renováveis;

s) Realizar levantamentos topográficos e cadastro geométrico de propriedade e infraestruturas;

t) Contribuir e participar em equipas para a elaboração em processos de planeamento e ordenamento de espaços e atividades;

u) Implementar e gerir plataformas de partilha de dados espaciais na *web* para gerir acesso e uso de recursos;

v) Selecionar, coordenar e operar equipamentos de geoinformática no quadro da caracterização, diagnóstico, planeamento e monitorização de recursos naturais e territórios;

w) Desenvolver planos de identificação, estudo, conservação e valorização de recursos naturais em contexto de iniciativa ou empreendedorismo empresarial e social.

## 6 — Referencial de competências

### 6.1 — Conhecimentos

a) Conhecimentos abrangentes e factuais em processos de planeamento, elaboração e comunicação de levantamento de dados espaciais;

b) Conhecimentos abrangentes e teóricos em ciências da vida e da terra e do funcionamento dos sistemas socioecológicos;

c) Conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos sobre conhecimento em hidrologia e gestão de recursos hídricos;

d) Conhecimentos abrangentes, factuais e teóricos na compreensão, interpretação e avaliação das políticas, orientações e procedimentos de gestão de recursos naturais;

e) Conhecimentos especializados e factuais associados à garantia da propriedade e garantias individuais do acesso e otimização de uso dos recursos entre indivíduos, comunidades e sociedade;

f) Conhecimentos especializados e factuais dos processos de produção e transformação de energia e de eficiência energética;

g) Conhecimentos especializados e factuais em fundamentos da higiene e segurança no trabalho;

h) Conhecimentos especializados e factuais no estabelecimento de metodologias em economia ambiental aplicados à gestão e exploração sustentável de recursos naturais;

i) Conhecimentos especializados e factuais para a implementação e operação de sistemas de informação geográfica;

j) Conhecimentos especializados e factuais para avaliação e gestão do risco com as necessidades e oportunidades de desenvolvimento e ordenamento territorial;

k) Conhecimentos especializados e factuais sobre os princípios e técnicas de caracterização e gestão de biodiversidade e recursos biológicos;

l) Conhecimentos especializados e factuais sobre os processos atmosféricos e climáticos;

m) Conhecimentos especializados, factuais e teóricos nos princípios e condições de aplicação da lei da responsabilidade ambiental e social, avaliação de impacte ambiental e avaliação ambiental estratégica.

### 6.2 — Aptidões

a) Aplicar ferramentas de geoinformática e os princípios da gestão dos recursos naturais em processos de planeamento e ordenamento do território, em particular na elaboração instrumentos de gestão territorial;

b) Atuar e intervir em equipas de monitorização da qualidade do ar;

c) Colaborar em equipas de caracterização, exploração e processos de licenciamento e conservação de recursos hídricos tanto ao nível do ciclo natural ou atividades humanas;

d) Colaborar em equipas de caracterização, processos de títulos licenciamento e gestão ambiental na exploração de recursos geológicos, minerais e energéticos;

e) Colaborar na elaboração e processos de implementação de processos de adaptação às alterações climáticas;

f) Desenvolver planos e atividades de identificação, caracterização, conservação, multiplicação e valorização de recursos biológicos;

g) Desenvolver, apresentar e implementar planos de iniciativa económica e empreendedorismo económico e social com base na exploração de recursos naturais;

h) Desenvolver, elaborar e aplicar planos de gestão de recursos naturais para âmbitos territoriais e setoriais específicos (licenciamento, exploração e monitorização);

i) Identificar, selecionar e reunir os recursos e ou meios necessários, operar instrumentos e participar ativamente em levantamentos de cadastro de propriedade e de infraestrutura;

j) Implementar sistemas de avaliação, auditoria e gestão ambiental ao nível das componentes e recursos naturais em particular do solo, da água, do ar, da biodiversidade e da paisagem;

k) Implementar sistemas de gestão de higiene e segurança no contexto de trabalho;

l) Intervir nos planos e processos de gestão florestal sustentável incluindo na certificação florestal e recuperação de áreas degradadas;

m) Operar equipamentos e instrumentos no contexto da recolha, armazenamento e processamento de dados em geoinformática;

n) Realizar averiguações e peritagens sobre a ocorrência, distribuição e valor dos recursos bem como participar em estudos que prevejam a responsabilidade ambiental e a gestão de riscos territoriais e institucionais no quadro da prevenção e responsabilização (ISO31000);

o) Recolher, organizar, modelar e analisar dados (espaciais) para monitorizar e modelar a distribuição e evolução das condições e recursos naturais relativamente à economia, interesse e atividades humanas;

p) Utilizar sistemas de informação (geográfica) de suporte à identificação, avaliação e modelação de recursos naturais na relação entre as pressões, exposição e potenciais impactos.

### 6.3 — Atitudes

a) Demonstrar autonomia de assunção, transferência e gestão de responsabilidade pessoal em tarefas e atos profissionais;

b) Demonstrar autonomia de desenvolver uma atitude de prevenção e intervenção precoce e preventiva, de identificação e proposta de oportunidades de melhoria reagindo por oportunidade;

c) Demonstrar autonomia de desenvolvimento e dinamização ativa de redes de trabalho;

d) Demonstrar autonomia de inclusão e equidade ao nível do planeamento e gestão de recursos naturais;

e) Demonstrar autonomia de participação, colaboração e liderança em contextos organizacionais ou de operação;

f) Demonstrar autonomia na salvaguarda da responsabilidade ambiental e social por parte dos agentes e territórios;

g) Demonstrar capacidade de (auto) avaliação da sua atividade ou de outros colaboradores;

h) Demonstrar capacidade de atuar de acordo com o quadro legal e normativo em vigor relativo à gestão de recursos naturais;

i) Demonstrar capacidade de comunicação de acordo com o conteúdo e contexto de ação;

j) Demonstrar capacidade de inovação e empreendedorismo ao nível dos ambientes organizacionais, dos processos ou dos produtos;

k) Demonstrar capacidade de persuasão e de motivação;

l) Demonstrar capacidade de promover a comunicação e inteligência pessoal e coletiva, incluindo a valorização e a aplicação dos sistemas de informação;

m) Demonstrar capacidade de respeito e defesa da qualificação ambiental, valorização pessoal, promoção dos valores humanistas e da qualidade de vida.

## 7 — Estrutura curricular

Área de educação e formação	Créditos	% do total de créditos
422 — Ciências do Ambiente	61	50,8 %
443 — Ciências da Terra	25	20,8 %
581 — Arquitetura e Urbanismo	8	6,7 %
421 — Biologia e Bioquímica	6	5 %
461 — Matemática	6	5 %
482 — Informática na Ótica do Utilizador	6	5 %
623 — Silvicultura e Caça	5	4,2 %
862 — Segurança e Higiene no Trabalho	3	2,5 %
<i>Total</i>	120	100 %

## 8 — Áreas relevantes para o ingresso no curso

Uma das seguintes:

Biologia  
Geografia  
Informática

## 9 — Localidades, instalações e número máximo de alunos

Localidade	Instalações	Número máximo para cada admissão de novos alunos	Número máximo de alunos inscritos em simultâneo
Ponte de Lima.	Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.	30	80

## 10 — Ano letivo em que pode ser iniciada a ministração do curso 2017-2018

## 11 — Plano de estudos

Unidade curricular	Área de educação e formação	Componente de formação	Ano curricular	Duração	Horas de contacto	Das quais de aplicação	Outras horas de trabalho	Das quais correspondem apenas ao estágio	Horas de trabalho totais	Créditos
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(8.1)	(9) = (6) + (8)	(10)
Biologia	421 — Biologia e Bioquímica.	Geral e científica	1.º ano	Semestral ...	64		98		162	6
Ciência e Proteção do Solo	443 — Ciências da Terra ...	Geral e científica	1.º ano	Semestral ...	54		81		135	5
Fundamentos de Matemática e Estatística.	461 — Matemática. ....	Geral e científica	1.º ano	Semestral ...	64		98		162	6
Tecnologias de Informação e Comunicação.	482 — Informática na Ótica do Utilizador.	Geral e científica	1.º ano	Semestral ...	32		49		81	3
Fotogrametria e Sistemas de Observação da Terra.	443 — Ciências da Terra ...	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Geodesia e Cartografia. ....	443 — Ciências da Terra ...	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Geomorfologia e Recursos Geológicos.	443 — Ciências da Terra ...	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Gestão de Recursos Naturais	422 — Ciências do Ambiente.	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Hidrologia e Gestão de Recursos Hídricos.	422 — Ciências do Ambiente.	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Qualidade do Ar e Alterações Climáticas.	422 — Ciências do Ambiente.	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Recursos Energéticos. ....	422 — Ciências do Ambiente.	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	30	24	51		81	3
Recursos Vegetais	422 — Ciências do Ambiente.	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	40	30	68		108	4
Topografia e Sistemas de Posicionamento Global.	581 — Arquitetura e Urbanismo.	Técnica. ....	1.º ano	Semestral ...	32	24	49		81	3
Segurança e Saúde no Trabalho.	862 — Segurança e Higiene no Trabalho.	Geral e científica	2.º ano	Semestral ...	32		49		81	3
Avaliação e Gestão Ambiental	422 — Ciências do Ambiente.	Técnica. ....	2.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Cadastro Geométrico de Propriedade e Infraestruturas	482 — Informática na Ótica do Utilizador.	Técnica. ....	2.º ano	Semestral ...	32	24	49		81	3
Planeamento e Ordenamento do Território.	443 — Ciências da Terra ...	Técnica. ....	2.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Produção e Gestão Florestal Sustentável.	623 — Silvicultura e Caça	Técnica. ....	2.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Recursos Animais. ....	422 — Ciências do Ambiente.	Técnica. ....	2.º ano	Semestral ...	40	30	68		108	4
Sistemas de Informação Geográfica.	581 — Arquitetura e Urbanismo.	Técnica. ....	2.º ano	Semestral ...	54	40	81		135	5
Estágio	422 — Ciências do Ambiente.	Em contexto de trabalho.	2.º ano	Semestral ...			810	750	810	30
<i>Total</i>					960	532	2 280	750	3 240	120

Na coluna (2) indica-se a área de educação e formação de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de março.

Na coluna (3) indica-se a componente de formação de acordo com o constante no artigo 40.º-J do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro.

Na coluna (6) indicam-se as horas de contacto, de acordo com a definição constante do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (7) indicam-se as horas de aplicação de acordo com o disposto no artigo 40.º-N do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro.

Na coluna (8) indicam-se as outras horas de trabalho de acordo com o constante no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (8.1) indica-se o número de horas dedicadas ao estágio.

Na coluna (9) indicam-se as horas de trabalho totais de acordo com o constante no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

Na coluna (10) indicam-se os créditos segundo o *European Credit Transfer and Accumulation System* (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos), fixados de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.

311166858

## EDUCAÇÃO

### Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

#### Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria

##### Aviso n.º 4646/2018

Nos termos do disposto na alínea *d*) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 4.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, torna-se pública a lista nominativa do pessoal da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira cuja relação jurídica de emprego público cessou, por motivo de aposentação, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017:

Lucinda Neves Rodrigues Matias, assistente operacional, 5.º escalão, índice 181, cessou funções em 31-05-2017.

26 de março de 2018. — O Diretor, *Luís Pedro Costa de Melo Biscaia*.

311235894

#### Escola Secundária Alves Martins, Viseu

##### Aviso n.º 4647/2018

Nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 4.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, conjugado com o artigo 26.º da Lei n.º 114/2017 de 29 de dezembro e por acordo entre as partes, prorrogo a situação de mobilidade interna intercategorias do Assistente Operacional António Carlos Gonçalves Trigo, para o exercício das funções de Encarregado Operacional, até 31 de dezembro de 2018.

22 de março de 2018. — O Presidente da CAP, *Adelino Manuel M. L. Azevedo Pinto*.

311234613

##### Despacho n.º 3521/2018

Nos termos do disposto da alínea *a*) do n.º 3 do artigo 93.º e do n.º 1 do artigo 97.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, coloco em situação de mobilidade interna intercategorias a assistente técnica Emília da Conceição Pais Costa Almeida Marcelino para o exercício de funções de Coordenadora Técnica, com efeitos a partir de 1 de setembro de 2017 até 31 de dezembro de 2018.

22 de março de 2018. — O Presidente da CAP, *Adelino Manuel M. L. Azevedo Pinto*.

311234379

#### Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Espo- sende

##### Aviso n.º 4648/2018

##### Recondução da diretora para o quadriénio de 2017-2021

De acordo com o disposto no artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, reunido em 27 de abril de 2017, deliberou, por maioria, a recondução da professora do quadro, Paula Cristina Fonseca de Abreu Cepa, para o cargo de Diretora do Agrupamento, para o quadriénio 2017/2021, tendo o mandato iniciado em 31 de julho de 2017.

2018/03/26. — O Presidente do Conselho Geral, em exercício, *Basilio Torres Lima da Silva*.

311235131

##### Despacho n.º 3522/2018

Ao abrigo do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, designo para exercício de coadjuvação das minhas funções de Diretora, com efeitos a 31/07/2017, para os cargos previstos no artigo 19.º do mesmo diploma legal, os seguintes professores:

Subdiretor: José Manuel Vieira Pinho, Professor do Quadro de Agrupamento, Grupo de Recrutamento 230;

Adjunto da Diretora: João Paulo Paredes Ramos, Professor do Quadro de Zona Pedagógica, do Grupo de Recrutamento 300;

Adjunto da Diretora: Avelino José Alves Oliveira, Professor do Quadro de Zona Pedagógica do Grupo de Recrutamento 110.

26-03-2018. — A Diretora, *Paula Cristina Fonseca de Abreu Cepa*.  
311235172

#### Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado, Lisboa

##### Aviso n.º 4649/2018

João Paulo Martins Pereira Leonardo, na qualidade de Diretor do Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado, Lisboa e de acordo com a Legislação em vigor — Lei n.º 114/2017 de 29 de dezembro, Capítulo III, Secção I, Artigo 26.º, prorrogo a situação de mobilidade interna intercategorias da Assistente Operacional Ana Maria Pereira Lúcio, para exercer as funções de Encarregada Operacional, neste agrupamento, desde 01 de janeiro até 31 de dezembro de 2018.

26 de março de 2018. — O Diretor, *João Paulo Martins Pereira Leonardo*.

311234573

#### Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

##### Aviso (extrato) n.º 4650/2018

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 4.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, torna-se pública a lista nominativa do pessoal docente nomeado para o quadro de zona pedagógica, com efeitos a 01 de setembro de 2017.

Nome	Grupo	QZP	Índice
Júlia Paula Lemos Pereira Simão . . . . .	910	QZP7	167
Iolanda de Mendonça Canto Moreira . . . . .	500	QZP7	167
Lucette Marques Jordão . . . . .	320	QZP7	167
Sílvia Cristiana Pereira Gaspar . . . . .	110	QZP 4	167
Susana Margarida Barroca Batista . . . . .	110	QZP 4	167

26 de março de 2018. — O Diretor, *Cesário António Gonçalves da Silva*.

311235797

#### Agrupamento de Escolas de Pinheiro, Penafiel

##### Despacho (extrato) n.º 3523/2018

##### Despacho de nomeação

Maria Luísa Barrosa Monteiro Coelho, Diretora do Agrupamento de Escolas de Pinheiro, no uso das competências que lhe foram conferidas pela Lei e em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 26.º da Lei n.º 114/2017 de 29/12 prorroga a situação de mobilidade interna,